

Atletismo paraibano: motivação de atletas durante a pandemia de COVID-19

Paraibano athletics: motivation of athletes during the COVID-19 pandemic

Edson Swendsen¹, Maria Eduarda Bezerra Lacerda-Swendsen², Pierre Normando Gomes-da-Silva³, Marcello Fernando Bulhões Martins⁴

Como citar esse artigo. SWENDSEN, E. LACERDA-SWENDSEN, M. E. B. GOMES-DA-SILVA, P. N. BULHÕES, M. **Atletismo paraibano: motivação de atletas durante a pandemia de COVID-19. Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades, Vassouras, v. 15, n. 2, p. 371-382, mai./ago. 2024.**

Resumo

Para compreender a influência do isolamento social causado pela pandemia nos treinamentos e no interesse pelo esporte, o objetivo deste estudo foi analisar a motivação de atletas do atletismo paraibano durante a pandemia de COVID-19. A pesquisa é de natureza qualitativa, com tipologia descritivo-explicativa e corte temporal transversal, contando com a participação de 16 atletas adultos de ambos os sexos. A metodologia foi sistematizada a partir da aplicação de um questionário através Google Forms e da técnica de análise de discurso. Como resultado, houve grande preocupação dos atletas em manter a forma física para evitar perdas no rendimento. Diante disso, alguns atletas realizaram seus treinos de forma adaptada em casa ou em locais não adequados, porém, com o passar do tempo se viram desmotivados. Conclui-se que o isolamento social somado a dificuldade em se manter ativo causou o início ou agravamento de fatores psicológicos ruins, aumentando níveis de estresse e ansiedade.

Palavras-chave: Motivação. Atletismo. COVID-19.



Nota da Editora. Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

Abstract

In order to understand the influence of social isolation caused by the pandemic on training and interest in sport, the objective of this study was to analyze the motivation of track and field athletes from Paraíba during the COVID-19 pandemic. The research is of a qualitative nature, with descriptive-explanatory typology and cross-sectional temporal cut, with the participation of 16 adult athletes of both sexes. The methodology was systematized from the application of a questionnaire through Google Forms and the discourse analysis technique. As a result, there was great concern from athletes to maintain physical fitness to avoid losses in performance. In view of this, some athletes carried out their training in an adapted way at home or in unsuitable places, however, over time they found themselves demotivated. It is concluded that social isolation added to the difficulty in staying active caused the onset or worsening of bad psychological factors, increasing levels of stress and anxiety.

Keywords: Motivation. Athletics. COVID-19.

Introdução

O atletismo é um dos esportes mais antigos e populares do mundo, visto como um esporte-base de todos os outros. Alguns países dominam o cenário de competições mundiais e olímpicas a exemplo de Estados Unidos, Grã Bretanha, Jamaica e Quênia. No atletismo brasileiro, existem vários atletas que são destaques olímpicos¹, já na Paraíba o reconhecimento no cenário mundial são os atletas paralímpicos e

1 Maurren Maggi- ouro no salto em distância em 2008; Joaquim Cruz- ouro nos 800m em 1984 e prata em 1988; e Vanderlei Cordeiro de Lima- bronze na maratona em 2004, sendo condecorado com a medalha Pierre de Coubertin (CBAt).

Afiliação dos autores:

¹MMestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Doutor em Educação. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴Doutor em Investigación Educativa. Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil

Email de correspondência: edsonswendsenjp@hotmail.com

Recebido em: 24/04/2023. Aceito em: 17/04/2024.

seu técnico².

Causada pelo vírus Sars-Cov-2, a COVID-19 é uma infecção respiratória aguda, grave que possui alta transmissibilidade e disseminação global, declarada como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde. Em consequência desse cenário, uma das medidas adotadas pelos governantes para conter o avanço do vírus foi o isolamento social que tinha por objetivo de diminuir o contato entre as pessoas.

Assim, espaços com grande circulação de pessoas, centros de treinamentos, clubes e academias foram fechadas. No Brasil, apenas os atletas que pertenciam ao Plano de Preparação Olímpica podiam ir ao Centro Nacional de Desenvolvimento do Atletismo para treinar, assegurados pelo Decreto Federal Nº 60/2020 (CBA, 2020). Por conseguinte, medidas equivalentes foram adotadas pelos governos estaduais e municipais, cancelando treinos e competições de atletas não inseridos na equipe olímpica.

Essas ações podem ter afetado inúmeros atletas, os quais ficaram sem locais adequados para treinar e passaram a contar com pouco ou nenhum auxílio dos seus treinadores. Como consequência de uma interrupção tão brusca do treinamento, têm-se a perda rápida do condicionamento físico graças a grande diminuição da carga, volume e intensidade do treinamento dos esportistas, fatores que podem levar à falta de motivação para continuar treinando ou voltar aos treinamentos (NUNES, 2022).

Apesar da sua ampla utilização no universo esportivo, a palavra motivação tem um conceito complexo que, na maioria das vezes, não é compreendido pelo público em geral. Para Samulski (2009), a motivação é um processo ativo e intencional, direcionado a uma meta, influenciado por fatores pessoais (intrínsecos) e externos (extrínsecos). Ainda segundo o autor, o medo de fracassar e a exigência de uma grande quantidade de metas estabelecidas com pouca ou nenhuma chance de concretização são algumas das causas de problemas relacionados à desmotivação em atletas, técnicos e equipes.

Na área da Psicologia do Esporte, alguns estudos analisaram a motivação de atletas de atletismo, podemos citar, por exemplo, a pesquisa de Bento; Silva e Pontes (2008), a qual os resultados demonstram que os principais motivos para a prática de atletismo estão associados à afiliação geral, competência técnica e a forma física. Já o estudo de Oliveira *et al.* (2011), identificou que os fatores extrínsecos não são prioridade para os atletas pertencentes à categoria juvenil de atletismo.

Ainda nessa linha, o estudo de Bomfim (2008) investigou a motivação de atletas adultos do salto triplo durante o 27º Troféu Brasil de Atletismo, encontrando o tema superação de si mesmo como o principal fator motivacional. Ao pesquisar amotivação intrínseca e extrínseca em atletas de corrida de resistência, identificou-se diferença na motivação extrínseca, maior nos ultramaratonistas ao compará-los com o grupo de fundistas. Nas demais provas não ocorreram diferença na motivação, em todos os grupos a motivação intrínseca foi maior que a motivação extrínseca e não houve diferença quando da comparação entre gêneros (SILVA, 2011).

No trabalho de Serrano *et al.* (2005) foi possível compreender as principais influências que motivavam 40 crianças entre os 7 e 14 anos em quatro modalidades distintas: futebol, handebol, tênis e atletismo. Para os praticantes de atletismo os principais motivos para a prática foram conhecer novos amigos, ser importante para a saúde, melhoria na forma física, fazer exercício por ser divertido, desenvolvimento da técnica na modalidade de bem como melhorar as capacidades físicas.

Com o intuito de atenuar os obstáculos de percepção e ajudar através dessa explanação na solução de problemas equivalentes nesse e em outros públicos, pretende-se contribuir com o conhecimento sobre os aspectos motivacionais que levaram os atletas de atletismo na Paraíba à prática desse esporte. Além disso, investigar a influência do isolamento causado pela pandemia nos treinamentos e no gosto pela modalidade, considerando: motivações pessoais, motivações externas e influência do isolamento social.

Este estudo surge a partir da seguinte questão problema: de que forma se apresentou a motivação de atletas de atletismo na Paraíba durante a pandemia de coronavírus? Diante do exposto, este estudo tem

2 Petrúcio Ferreira, velocista bicampeão paralímpico nos 100 metros rasos na categoria T47 em 2016/2020 e Cícero Nobre, medalhista de bronze no lançamento de dardo na categoria F57 em 2020. Além do treinador Pedro Almeida, considerado melhor técnico em modalidades individuais (CPB).

o objetivo de analisar os aspectos motivacionais de atletas do atletismo paraibano durante a pandemia de COVID-19, analisando as diferentes percepções acerca do tema entre os atletas que compõem equipes de atletismo na Paraíba.

Metodologia

A pesquisa tem natureza qualitativa, tipologia descritiva, com recorte temporal transversal e sua análise foi fundamentada na técnica de análise de discurso. A natureza é justificada pela necessidade de estabelecer relação dinâmica entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que busca explicar fenômenos, suas relações, mudanças, que não podem ser traduzidas em números. A tipologia é descritiva, na qual, sem interferência do pesquisador, os fatos são observados, registrados, classificados e interpretados (GIL, 2008).

O recorte temporal é transversal, onde as variáveis são observadas em único momento, sem a necessidade de acompanhamento. Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de discurso. Essa forma de análise objetiva a compreensão de como fatos e fatores têm sentidos, assim como as diferentes interpretações que os sujeitos têm de situações iguais. (RODRIGUES *et al.* 2019).

Os critérios de inclusão para participação no estudo foram: ser maior de 18 anos, ter no mínimo 02 anos de experiência com a modalidade atletismo e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os sujeitos que não cumprissem as exigências estabelecidas ou optassem a qualquer momento por desistir de participar, seriam excluídos da pesquisa.

A amostra foi composta por dezesseis atletas, dos quais dez eram do sexo masculino e seis do sexo feminino. A escolha dos sujeitos aconteceu de forma intencional e não probabilística. Em consequência do estado de pandemia de COVID-19 e visando a preservação da saúde dos participantes e pesquisadores desse estudo, todos os contatos e procedimentos da pesquisa foram realizados virtualmente. Os participantes foram contatados por telefone, informados da importância de se voluntariar para um estudo que pode contribuir com a compreensão do cenário atual da modalidade.

Diante disso, foi enviado um *link* que os direcionava para uma página do *google forms* com o questionário, os objetivos da pesquisa, informações sobre os riscos, benefícios e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do Ministério da Saúde, Decreto 466/12, para pesquisas com seres humanos. A pesquisa não ofereceu riscos à integridade dos participantes, no entanto, poderia surgir um leve desconforto pela exposição à tela. Entretanto, ninguém foi obrigado a iniciar ou a permanecer respondendo ao questionário.

Cumpridos esses requisitos éticos, os atletas responderam o questionário composto por 20 questões discursivas e de múltipla escolha. Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do Centro de Ciência da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (CCS/UFPB), sob o parecer número 5.225.645 de acordo com os preceitos éticos e morais vigentes.

Desenvolvimento

Considerado um esporte de base por abranger ações que correspondem às formas básicas do movimento, o atletismo divide-se em dois grupos de provas sendo eles: provas de pista que são todas as corridas, velocidade, meio-fundo, fundo e a marcha atlética e as provas de campo que consiste dos saltos, lançamentos e arremesso. Os saltos são divididos em horizontais: em distância e triplo e os saltos verticais, que são o salto com vara e em altura, já os lançamentos são: dardo, disco, martelo e o arremesso do peso (BORBA; LACERDA; SALGADO, 2023).

Apesar da sua ampla utilização no universo esportivo, a palavra motivação tem um conceito complexo que, na maioria das vezes, não é compreendido pelas pessoas que tiveram pouco contato com ele. Muitos atletas e seus treinadores demonstram, com certa assiduidade, desconhecimento sobre o assunto. Porém,

a motivação para treinar não é inata, é um atributo que pode ser aprendido e desenvolvido pelas pessoas. Se os treinadores citados no exemplo anterior tivessem mais informações sobre o tema, poderiam desenvolver ações e estratégias de forma a elevar os níveis motivacionais dos seus atletas. O ideal seria que os atletas contassem com equipes multiprofissionais, dentre eles, um psicólogo do esporte (GILL; WILLIAMS, 2017).

À vista disso, pretende-se contribuir com o conhecimento assimilado sobre os aspectos motivacionais que levaram atletas do atletismo paraibano à prática desse esporte, além de compreender a influência do isolamento causado pela pandemia nos treinamentos e no gosto pela modalidade. Com o intuito de atenuar os obstáculos de percepção e ajudar através dessa experiência na solução de problemas equivalentes nesse público.

Análise e discussão dos resultados

Os dados desta pesquisa foram coletados por meio de um questionário semiestruturado. As respostas subjetivas foram analisadas pela técnica de análise de discurso através de categorias e suas variáveis. Os discursos recorrentes foram base para a construção dos códigos de análise possibilitando uma discussão mais ampla e sistemática dos objetivos deste estudo.

Categorias de análise

De acordo com a concepção da análise do discurso, foram criadas categorias para identificação, interpretação e análise das narrativas dos indivíduos. Buscando simplificar tais categorias, foi possível originar códigos de recorrência de acordo com os discursos dos sujeitos da pesquisa. Esses códigos foram elaborados pelos pesquisadores a partir dos dados coletados, através da relação de significados próximos ou semelhantes das categorias previamente estabelecidas.

Aspectos motivacionais

Com a finalidade de distinguir os aspectos motivacionais que levaram os atletas à prática desta modalidade, compreender a influência do isolamento social causado pela pandemia nos treinamentos e o interesse em permanecer no esporte, os dados desta pesquisa foram analisados através das seguintes categorias: motivações pessoais, motivações externas e influências do isolamento social.

Quadro 1. Categorias e códigos da análise de dados coletados com os atletas.

Categorias	Códigos
Motivações pessoais	<i>O amor pelo esporte</i>
	<i>Qualidade de vida e bem estar</i>
	<i>Esforço e dedicação</i>
Motivações externas	<i>Local de treino e materiais disponíveis</i>
	<i>Apoio e remuneração</i>
Influências do isolamento	<i>O peso da pandemia</i>
	<i>O isolamento: treinos e paixão pelo atletismo</i>

Fonte. dados da pesquisa.

Motivações pessoais

Código – O amor pelo esporte

Conforme Deci e Ryan (1985), a motivação pode ser definida como as forças internas e/ou externas que levam o indivíduo a iniciar e permanecer em uma determinada atividade, além de definir a intensidade e direção do seu comportamento. Segundo Cruz e Costa(1997), o estudo da motivação no contexto esportivo deve pautar dimensões do porque que os atletas escolhem certos desportos para participarem; qual o motivo de alguns atletas se esforçarem mais ou com maior intensidade que outros e por qual razão uns persistem nos esportes e outros abandonam.

Nessa perspectiva, com intuito de compreender quais motivos levaram os atletas a escolherem o atletismo ante outros esportes, formulamos o seguinte questionamento: *Por que você escolheu treinar atletismo?* Algumas das respostas podem ser visualizadas a seguir, cada atleta (Atl.) foi identificado com um número:

Porque sempre gostei demais de correr, era inquieto, ao começar no atletismo vi que era o que eu amava fazer (Atl.2).

Desde criança sempre amei correr, pular, me movimentar, tudo ligado ao atletismo (Atl.7).

Escolhi porque desde pequeno me encantei pela modalidade, depois que participei de uma competição na escola e me destaquei, fiquei completamente apaixonado pela modalidade (Atl.14).

Neste estudo, houve uma recorrência de 57% (n=9) entre os atletas que têm o esporte como sentido da vida, mantendo com ele uma relação de amor através do contato que tiveram com a modalidade e através dela se sentem realizados, sendo este o maior motivo para sua iniciação nesse esporte. Nota-se, de acordo com os argumentos acima, que esse sentimento surgiu antes mesmo da modalidade se tornar profissional.

Apesar de o amor pela prática do esporte ter sido um sentimento recorrente nas respostas dos atletas, na literatura não há estudos que definam o conceito desse sentimento relacionado ao esporte e nem que possa mensurar o quanto esse fator é decisivo para iniciação e permanência na prática. Entretanto, alguns estudos definem a inclinação para uma determinada atividade em que a pessoa dedica o melhor do seu tempo e da sua energia como um sentimento de paixão pelo que se escolheu dedicar-se. Esse sentimento acontece quando a atividade se torna parte do praticante e o leva ter emoções positivas (VALLERAND; VERNER-FILION, 2020).

Código – Qualidade de vida e bem-estar

Para (NAHAS, 2017) o conceito de qualidade de vida está na percepção de bem estar resultante de um conjunto de fatores individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que definem as condições em que vivem os seres humanos. Tais condições podem influenciar a motivação para prática de um determinado esporte, por exemplo. Dessa forma, com o intuito de analisar a influência do treinamento na satisfação corporal dos atletas foi formulada a questão: *Você está satisfeito (a) com o seu corpo a partir da prática de atletismo? Por quê?*

Tô satisfeito por manter o peso, pressão arterial, as taxas sanguíneas em ordem e tô de bem comigo mesmo (Atl.12).

Sim, fico feliz porque o meu corpo já está tão moldado aos treinamentos que as pessoas dizem: ele é um atleta de corrida (Atl.9).

Sim e estou muito satisfeita, melhorei meu corpo, minha saúde e o meu bem estar (Atl.4).

O código em questão refere-se aos aspectos que foram mencionados pelos participantes da pesquisa nas suas respostas. Foi possível verificar que os atletas estão satisfeitos com seus corpos mediante a prática de atletismo e entendem que uma boa composição corporal aliada a bons marcadores fisiológicos têm influência direta na sua qualidade de vida e no seu bem estar.

Porém, percebe-se a ausência de relatos que tratem sobre aspectos da saúde mental desses indivíduos. Deve-se levar em consideração também que os atletas não estavam em período competitivo devido às restrições impostas pela pandemia. Nem tampouco treinando com a máxima capacidade do período pré COVID 19. No estudo de Lima *et al.* (2022), por exemplo, foi identificadas associações que o bem-estar dos atletas sofre alterações de acordo com o tempo de duração do treinamento. Já o estudo de Clemente *et al.* (2020), verificou que na última etapa do período competitivo os atletas demonstraram piora no nível de bem-estar avaliado nos questionários.

Código – Esforço e dedicação

Segundo (NERY, 2015), para a Psicologia Moderna, a motivação é um dos fatores que determinam o esforço e a intensidade, ela é responsável por direcionar o comportamento do atleta, ajudando a guiá-lo para a sua meta. Já, dedicação trata-se de um aspecto que somado ao comprometimento e esforço dedicados à carreira esportiva, define o nível de rendimento no esporte (MARTINS; ROSADO; FERREIRA, 2013).

Diante dessas definições, os atletas foram questionados sobre: *O quanto você se esforça durante os treinamentos e em uma competição? Por quê?* Verificou-se através dos dados que mais de 80% (n=13), dos sujeitos acreditam se esforçarem muito durante os treinamentos e nas competições, todos os discursos se assemelharam os exemplos:

Me esforço muito, sou competitiva demais, odeio perder (Atl.15).

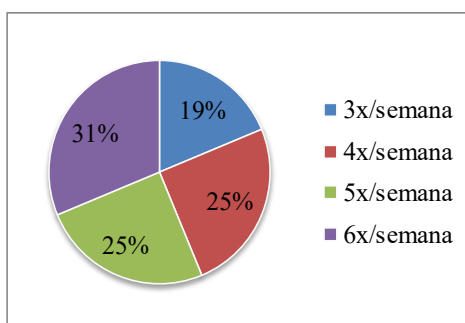
Dou sempre meu máximo, treino pesado para ser melhor a cada competição (Atl.7).

Cada dia faço o máximo que dá, e numa competição eu sinto que faço até o que não dá, adoro vencer as provas (Atl.4).

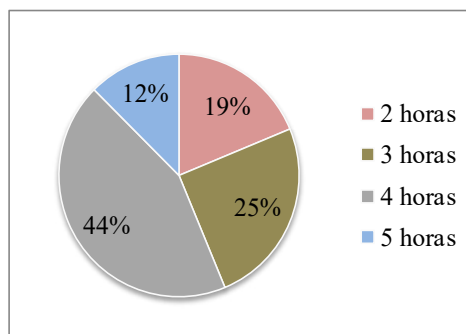
Ao analisar os discursos dos atletas observa-se que eles consideram-se muito motivados a se esforçar tanto nos treinamentos, quanto nas competições. O desejo de vencer e a aversão à derrota é o combustível para se dedicarem e se esforçarem cada vez mais. É nessa perspectiva, que para Martindale *et al.* (2010), as competições tendem a motivar os atletas na busca de resultados cada vez melhores.

Segundo Martins, Rosado e Ferreira, (2013) a dedicação exige um desejo de investir tempo e esforço na conquista das metas estipuladas, nesse sentido, perguntamos: *Qual a frequência semanal dos seus treinos? E o tempo médio (em horas) de duração diária dos seus treinamentos?* A seguir, os gráficos 1 e 2 representam um panorama das respostas dos atletas:

Gráfico 1. Frequência semanal dos treinos



Fonte. dados da pesquisa.

Gráfico 2. Tempo médio em horas de duração diária dos treinos

Fonte. dados da pesquisa.

O gráfico 1, refere-se à frequência semanal dos treinos e demonstra que 56% (n=9) dos atletas treinam pelo menos 5 a 6 dias por semana, o que demonstra que eles passam a semana inteira treinando, descansando apenas no sábado e/ou domingo. Já o gráfico 2, aborda o tempo de duração dos treinamentos em horas, evidenciando que 75% (n=12) dos sujeitos investigados, treinam pelo menos de 3 a 5 horas por dia, um tempo longo dedicado aos treinamentos, muitas vezes solitários, que podem causar não apenas um desgaste físico mas também psicológico.

Motivações Externas

Código – Local de treino e materiais disponíveis

Este código aborda condições dos locais de treino dos sujeitos investigados, bem como os materiais disponíveis, a manutenção, qualidade, entre outros aspectos influenciadores para prática. Psicólogos e pesquisadores como Paim (2004), acreditam que é necessário que haja um ambiente favorável para a motivação dos atletas, pois a motivação age como elemento para o atleta seguir sua rotina de treinamentos, sendo fator determinante para o desempenho dos atletas. Assim, com o propósito de identificar fatores motivacionais nos locais e materiais disponíveis para treino, foi feita a seguinte pergunta: *Quais as condições estruturais do seu local de treino e quais as condições e qualidade dos materiais do seu treino?* As respostas evidenciaram fatores motivadores e desmotivadores. Nas respostas a seguir temos entre os elementos incentivadores, 25% (n=4) mencionaram:

A arquibancada e estrutura de vestiários e da pista como um todo são muito boas, a qualidade dos materiais que uso é satisfatória (Atl.10).

O local de treino me favorece por ser próximo da minha residência, a limpeza e organização estão em dia, tenho todos os materiais que preciso e eles estão em um bom estado de conservação (Atl.2).

O Ambiente é espaçoso, posso usar alguns dos materiais disponíveis e eles são de boa qualidade (Atl.15).

O ambiente de treino do atleta influencia o desenvolvimento das características necessárias para a modalidade, sendo caracterizado como um fator externo a prática esportiva. O desenvolvimento do ser-atleta é composto pelos aspectos psicológicos, sociais e fisiológicos, bem como das condições físicas e materiais do seu entorno (MARTINDALE *et al.*, 2010).

Ainda nesse aspecto investigado, alguns discursos dos participantes da pesquisa evidenciaram elementos desmotivadores relacionados à estrutura do local, como a falta de investimento em materiais,

relatada por 25% (n=4) e a ausência de manutenção que foi citado por 38% (n=6), conforme relatos abaixo:

Faltam investimentos de forma geral, melhor iluminação pra treinar a noite, bebedouros com água gelada, manutenção da pista de atletismo (Atl.16).

Algumas raias da pista de atletismo já estão ruins, não existe muita atenção na manutenção, muito mato ao redor da pista (Atl.7).

Falta de manutenção regular, refletores, bebedouros, melhores condições de acesso e baixar o mato (Atl.1).

Constata-se que os locais onde os atletas treinam possuem alguns pontos a serem melhorados. Algumas melhorias são básicas, como o acesso à água e refletores para melhorar a iluminação do ambiente de treino à noite, além da manutenção do campo. Outras observações são mais específicas como condições estruturais do piso da pista de atletismo. Quanto aos aspectos negativos da qualidade dos materiais foram mencionados a baixa durabilidade (n=5) e a baixa quantidade (n=4):

Eu acho muito fraco, chegam novos, não sei se guardam por muito tempo antes de entregar porque pouco tempo depois já estão quebrando ou descolando (Atl.13).

É necessário mais um pares de tênis para fazer o revezamento, mas como não tem a gente dá um jeito (Atl.8).

Não tenho nenhum material, nem condições de comprar. Sempre uso os do local de treino que geralmente duram pouco tempo bons (Atl.4)

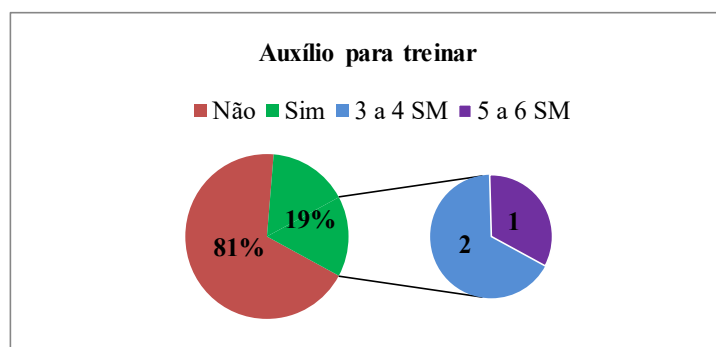
Código – Apoio e remuneração

Segundo Miranda e Bara Filho (2008), o desempenho nos esportes pode sofrer influência de fatores como problemas financeiros. Muitos atletas tem a necessidade de trabalhar para custear os gastos com a família, transporte e treinamentos. Dessa forma, a falta de patrocínio e incentivo financeiro pode levar ao abandono da prática (RODRIGUES, 2016).

Diante dessas informações e com a finalidade de entender o impacto que esse aspecto tem na vida dos atletas, formulou-se o seguinte questionamento: *Você recebe algum tipo de auxílio ou remuneração para treinar? Em caso positivo, quais os valores (em salários mínimos - SM)?*

As respostas a essas questões foram organizadas e categorizadas no gráfico 3. Dessa forma, verificou-se que mais de 80% (n=13) dos atletas negaram estarem recebendo algum tipo de aporte financeiro para treinar. Identificamos que apenas 19% (n=3) dos atletas recebem algum tipo de auxílio para treinar como, por exemplo, Bolsa-Atleta, desses sujeitos, dois recebem de três a quatro salários mínimos (SM) e 01 recebe de cinco a seis. Entretanto, muitas vezes os valores recebidos pelos beneficiários do Programa Bolsa-Atleta não é insuficiente para pagar por todas as despesas dos atletas (ALMADA, 2016).

Gráfico 3. Caracterização do apoio financeiro para treinar



Fonte. dados da pesquisa.

Observamos que apenas três atletas recebem algum tipo de auxílio para treinar, logo, este não é considerado um fator determinante para a permanência na prática pela maioria. Ressalta-se a relevância, porém a insuficiência das políticas de distribuições de bolsas seja pelo Ministério do Esporte, secretarias estaduais e municipais de esporte. O modelo atual de seleção para financiamento é direcionado apenas aos melhores colocados nas competições, deixando de fora os que fazem parte da iniciação esportiva.

Categoria: Influências do Isolamento

Código – Peso e pandemia

Autores como Coetzee *et al* (2006) consideram a capacidade de lidar com pressões, a preparação mental, como fatores motivacionais que diferenciam atletas. Tendo em vista que a motivação no âmbito esportivo está associada aos resultados obtidos pelos atletas, bem como a influência que o isolamento pode trazer.

Este código foi criado a partir das repostas a seguinte questão: *Você percebeu alguma mudança no seu corpo durante o período da pandemia? Quais?* Obtivemos que mais de 80% (n=13) dos atletas perceberam mudanças no corpo no que tange ao aumento de peso, dores articulares e insônia durante o período de isolamento social causado pela pandemia de Covid-19, conforme os exemplos dos discursos abaixo:

Sim, eu ganhei peso, sentia necessidade de comer a todo tempo, como passei um tempo sem treinar, não gastava as calorias extras (Atl.04).

Sim, aumentei o peso, não consegui manter a forma física que estava antes do período de isolamento, senti dores nas costas e nas articulações (Atl.9).

Percebi que passei a roer mais unhas, não conseguia dormir cedo, ficava mexendo no celular até tarde da noite, senti espasmos também (Atl.7).

Imagem corporal é a concepção que se tem na mente sobre o tamanho, aparência e a forma como nos vemos e somos vistos. Para os atletas o corpo é o instrumento de trabalho e a preocupação excessiva com a imagem pode ser considerada um fator que aumenta as chances de distorção ou insatisfação com o próprio corpo, podendo evoluir para um comportamento alimentar inadequado – sendo esses alguns fatores de risco para se desenvolver transtornos alimentares (GRALHA *et al.*, 2016).

Os transtornos alimentares são condutas de nutrição irregulares e anormais e inadequadas, não explicitada por condição de saúde ou falta de alimentos, normalmente associadas à preocupação exacerbada como peso e a forma corporal, classificada na categoria de transtornos mentais e comportamentais (OMS, 2022).

Conforme o relatório mundial de saúde mental mais recente, os transtornos ansiosos aumentaram consideravelmente desde o início da pandemia de Covid-19. Só no primeiro ano de pandemia mais de 76 milhões de pessoas foram acometidas com transtorno de ansiedade (OMS, 2022).

Nos discursos anteriormente evidenciados, nota-se uma aproximação das falas e sintomas dos atletas a um quadro semelhante com o de ansiedade perspectiva, como também que alguns deles relataram ter engordado durante o período de quarentena, esse aumento de peso pareceu estar associado a que os levou a necessidade de comer constantemente. Porém, algumas outras questões devem ser abordadas com relação aos atletas, dentre elas, a atenção com a saúde mental desses indivíduos. Mesmo que certo nível de ansiedade em relação à pandemia possa ser aceito, um nível elevado de ansiedade e estresse em relação a essa situação pode ser extremamente danoso para a saúde dos atletas.

Código – O isolamento: treinos e paixão pelo atletismo

Com a maioria das pistas de atletismo fechadas durante aproximadamente dois anos, alguns atletas tiveram que adaptar seus treinos, objetivando não perder totalmente o condicionamento físico. Pois, a parada ou diminuição brusca das atividades podem gerar efeitos como: destreinamento, quebra de periodização e diminuição da motivação para treinar. Por se tratar de uma situação ímpar no contexto esportivo mundial, e não havendo ainda um protocolo de segurança que envolvesse a rotina dos atletas, restou o isolamento social. O código em questão surgiu a partir da pergunta: *O seu treinamento e o gostar pelo atletismo foi abalado neste período de pandemia? Por quê?*

Sobre o treinamento tivemos a recorrência de 25% (n=4) dos sujeitos que disseram não ter se abalado por ter continuado treinando, porém 44% (n=7) relataram não ter conseguido treinar por falta de implementos básicos necessários conforme os discursos a seguir:

Não, porque mantive meus treinamentos correndo na praia (Atl.11).

Não porque continuei a treinar em locais isolados (Atl.2).

Sim, com os locais de treinamento fechado não tive como improvisar nos treinos na minha modalidade (Atl.12).

Sim, tive medo de tentar treinar e ficar doente e passar pra alguém da minha família (Atl.5).

Ao realizar uma análise desses dados, infere-se que modalidades que necessitam de maior infraestrutura para sua prática e treinamento, por exemplo, o lançamento de disco, salto com vara e em altura, tiveram maior influência da pandemia - tanto no quesito da prática para os treinamentos, quanto no gostar pelo esporte - tendo em vista a dificuldade de treinar se não em um local e com equipamentos específicos.

No que se refere à questão sobre se o gostar pelo esporte foi afetado pelo período de isolamento, os sujeitos disseram que não, porém apresentaram sentimentos como medo de não conseguir recuperar o rendimento e voltar a competir com bom desempenho, além de demonstrarem-se ansiosos para retornar as atividades. Pensamentos sobre as consequências físicas e psicológicas causadas pelo período mais longo do isolamento eram frequentes, entretanto, os atletas disseram que o gostar pela prática não foi abalado, conforme os discursos abaixo:

O gostar não, mas tive dúvidas se conseguiria recuperar meu desempenho e voltar a competir um dia (Atl.13).

Não, porque tentei me manter motivado apesar de passar um ano sem participar de competições (Atl.3).

Não foi abalado porque quem realmente gosta e ama o faz não se abala, mas no começo fiquei muito ansiosa pra voltar a treinar logo (Atl.4).

Em estudos recentes sobre a influência da pandemia nos atletas foram encontradas dentre como principais fatores a preocupação com o desempenho por ocasião do retorno, sentimentos como ansiedade, depressão, uso de substâncias, distúrbios alimentares e do sono, aumento de peso, transtornos alimentares, transtorno obsessivo-compulsivo, medo de ser infectado, de modo a provocar ou piorar alguns sintomas relacionados à saúde mental dos atletas (BUCKLEY *et al.*, 2021; REARDON; BINDRA; BLAUWET, 2021).

Considerações finais

Este estudo analisou os aspectos motivacionais que levaram à escolha da modalidade atletismo pelos atletas paraibanos participantes dessa pesquisa. Além disso, foi possível mensurar o gosto pela modalidade, entendendo os motivos que os fizeram permanecer no esporte e a influência do isolamento social imposto pela pandemia.

A necessidade de isolamento social se mostrou um fator determinante para as mudanças no nível de motivação dos sujeitos, com consequências na capacidade de manterem ativos, levando ao início ou agravamento de problemas psicológicos como aumento nos níveis de estresse e sintomas de ansiedade. Concluímos dessa forma, que a pandemia gerou aos atletas sentimentos como tristeza, falta de estímulo e incerteza, principalmente em função do fechamento dos centros de treinamento, do cancelamento das competições e pelas dificuldades em se manterem ativos.

Os atletas tiveram seus treinamentos prejudicados durante o isolamento, tendo que modificar seus planos e buscar adquirir novas estratégias para tentar manter a forma física e a motivação pensando na volta das competições. As condições de treinos eram inadequadas, sendo improvisados em suas residências, pelas ruas dos seus bairros. Em alguns casos, os treinos foram interrompidos pela ausência de equipamentos básicos necessários. O medo de não conseguir retomar a forma física e voltar a competir em alto nível foi unânime.

Por fim, para pesquisas futuras, sugerem-se novas investigações sobre a motivação no ambiente esportivo relacionada ao contexto pós-pandêmico. As limitações desta pesquisa estão relacionadas à impossibilidade de vivenciar na prática e acompanhar pessoalmente os treinamentos durante o período de isolamento social. Porém, essas foram superadas pela importância de trazer o relato de quem sobreviveu a este período. Outros fatores não pesquisados neste trabalho, também podem ter influenciado na motivação dos sujeitos e precisam ser investigados.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

- ALMADA, V. E. **Capacidade de implementação e estimativa de valores para a bolsa-atleta do governo federal**. Brasília - DF. (Dissertação), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 2016.
- BENTO, A. N. F.; SILVA, M. R.; PONTES, M. **Motivação de Atletas Federados para a Prática de Atletismo**, 2008.
- BOMFIM, A.** Fatores Motivacionais dos Triplistas Participantes do XXVII Troféu Brasil de Atletismo, 2008.
- BORBA, D. A.; LACERDA, L. T.; SALGADO, J. V. V. Efeitos da potencialização pós-ativação sobre o desempenho em diferentes modalidades do atletismo olímpico: um estudo retrospectivo. **Revista de Educação Física / Journal of Physical Education**, 91(2), 197–205. 2023.
- BUCKLEY, G.L.; HALL, L.E.; LASSEMILLANTE, A.C.M.; BELSKI, R. Disordered eating & body image of current and former athletes in a pandemic; a convergent mixed methods study - What can we learn from COVID-19 to support athletes through transitions? **Journal of Eating Disorders**9, 73.2021.
- COETZEE, B.; GROBBELAAR, H.; GIRD, C. Sport psychological skills that distinguish successful from less successful soccer teams. **Journal of human movement studies**, v. 51, p. 383-401, 2006.
- CLEMENTE, F. M., SILVA, A. F., CLARK, C. C. T., CONTE, D., RIBEIRO, J., MENDES, B., & LIMA, R. Analyzing the seasonal changes and relationships in training load and wellness in elite volleyball players. **International Journal of Sports Physiology and Performance**, 15(5), 731–740, 2020.
- COSTA, M. M. Esporte de alto rendimento: produção social da modernidade - o caso do vôlei de praia. **Sociedade e Estado**, v. 22, n. 1, p. 35-69, 2007.

- CRUZ, J.; COSTA, F. Motivação para a competição desportiva e razões para o abandono: Um estudo no voleibol. In **Actas I Encontro Internacional de Psicologia Aplicada ao Desporto e à Actividade Física**, (pp. 221-233). Braga: Universidade do Minho, 1997.
- DECI, E.L.; RYAN, R.M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. New York: Plenum, 1985.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Edição, São Paulo. 2008.
- GILL, D. L.; WILLIAMS, L.; REIFSTECK, E. J. Psychological dynamics of sport and exercise. **Human Kinetics**, 2017.
- GRALHA, C.Z.; MATOS, C.; SOUZA, C. G. S. et. al. Formação da Imagem Corporal em Crianças e Adolescentes e sua relação com os Transtornos Alimentares. **Publicação CEAPIA**, v.25, n. 25, p. 17-23, 2016.
- LIMA, R. F. et al.. Relationships between type and duration of training and well-being status of volleyball athletes. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, 24. 2022.
- MARTINDALE, R.J.J. et al.. Development of the Talent Development Environment Questionnaire (TDEQ) for Sports. **Journal of Sports Science**, 8(11), 1209–1221, 2010.
- MARTINS, P.; ROSADO A.; FERREIRA V. Análise psicométrica do Questionário de Empenhamento no Desporto versão Portuguesa, **Rev Motricidade**, 2013.
- MIRANDA, R.; BARA FILHO, M. **Construindo um atleta vencedor: Uma abordagem psicofísica do esporte**, Porto Alegre, Artmed, 199p. 2008.
- NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo / Markus Vinicius Nahas. – 7. ed. – Florianópolis, Ed. do Autor, 2017.**
- NERY, F. S. Motivação para a prática do futebol: um estudo com atletas de alto rendimento. 2015.
- OLIVEIRA, R.B.; JUNIOR, D.B.R.; COELHO, E.F. O desenvolvimento do atletismo nas aulas de educação física das escolas de Muriaé (MG). **Revista Científica da Faminas**, Minas Gerais, v.6, n.8, p.115-131, set./dez.2011.
- PAIM, M. C. C. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. **Revista virtual e artigos**. v. 2, n. 7, 2004.
- REARDON, C. L.; BINDRA, A.; BLAUWET, C. Mental health management of elite athletes during covid-19: a narrative review and recommendations. **British journal of sports medicine**, 55, 608–615. 2021.
- RODRIGUES, M. B. **Programa bolsa-atleta e sua configuração no cenário esportivo brasileiro**. Porto Alegre - RS. (Dissertação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRS, 2016.
- SAMULSKI, D. M. **Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas**. Barueri: Manole, 2009.
- VALLERAND, R.J.; VERNER-FILION, J. Theory and research in passion for sport and exercise. In: TENENBAUM, G. Tenenbaum; EKLUND, R. (Eds.) **Handbook of Sport Psychology** (4th Edition), New York: Wiley, 2020.